



cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR PADRE
JOAQUIM MÁRIO
AREAL ABERRADE

EDITORIAL

«DEUS-É-BOM»

De facto Deus é Bom! Uma simples afirmação pode revelar uma verdade comumente aceite, ou, se embalada em determinada roupagem, uma agradável surpresa, que, neste caso, não é mais que uma lembrança da paróquia do Padrão da Légua durante a Visita Pascal.

Duas intenções presidiram a esta escolha. Em primeiro lugar deixar em cada casa

uma recordação do 50º aniversário que a paróquia está a festejar, e, simultaneamente, fazer um convite à oração em família.

Como cristãos, como filhos de Deus, devemos dedicar sempre algum do nosso tempo à oração, ao diálogo com Deus, e, do mesmo modo, ensinar os mais novos da família, desde tenra idade, a rezar em família,

nem que seja apenas às refeições. É para isso que uma caixa de «Deus-é-Bom» serve: para unir a família em oração.

A literatura incluída, juntamente com as indicações terapêuticas, alerta para essa necessidade.

Assim, ao utilizarmos a possibilidade que esta lembrança nos traz, a partir desta Páscoa, estaremos, sem dúvida, a começar a Vida Nova que a ressurreição de Cristo nos

oferece.

E a Páscoa é isso mesmo, algo novo, diferente, uma passagem da morte à Vida, uma possibilidade a todos proporcionada de poder com Cristo vencer um passado de morte, abrindo-se a uma nova fase da vida com Deus mais perto de si.

Uma Santa Páscoa para todos, e muita oração em família.

O Pároco



SAUDAÇÕES:

Cristo ressuscitou!

R. Aleluia! Aleluia!

Eis a notícia que enche de alegria o coração e a vida inteira!

R. Aleluia! Aleluia!

Senhor, Deus todo-poderoso,
enchei de alegria
os que Vos acolhem em sua casa,
e quantos dão testemunho com a vida,
da feliz notícia da ressurreição
do Vosso Filho Jesus Cristo,
que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amen. Aleluia! Aleluia!

A NOSSA PARÓQUIA

A nossa paróquia está em festa. Porém, não é a festa que a torna importante, mas toda a acção que desenvolve em prol dos paroquianos.

Diversos sectores estão ao

serviço de todos. Talvez o primeiro seja a liturgia, já que é a celebração da fé que nos congrega em oração e na recepção dos sacramentos. Está aqui o ponto central da vida cristã, porque, sem estes

HORÁRIOS PAROQUIAIS

EUCARISTIAS DOMINICAIS:

Sábado: 19:00 h
Domingo: 09:30 h e 11:30 h

EUCARISTIAS SEMANAIS:

De terça a sexta-feira: 19:00 h
* Nos Avisos semanais informar-se-á de eventuais alterações

ATENDIMENTO DO PÁROCO:

Das 18:00 h às 18:30 h de terça a sexta-feira

BAPTIZADOS:

Nos domingos segundo a calendarização afixada, pelas 12:30 h
* A marcação deverá ser feita no Cartório até ao dia 15 do mês anterior

Nota: É obrigatória a presença dos pais e padrinhos na reunião preparatória, que terá lugar pelas 21:30 h, segundo a calendarização afixada

CASAMENTOS:

Pelo menos cerca de meio ano antes da data do casamento deverão os noivos comparecer para se dar início a todo o processo de casamento, que inclui a participação num Encontro de Noivos

CATEQUESE (No Novo Espaço Paroquial):

A secretaria está aberta nos horários da catequese:
Sábado às 10:00 h e às 14:30 h; Domingo às 10:30 h

CARTÓRIO PAROQUIAL (Junto do início da rampa):

Está aberto das 18:00 h às 19:30 h de terça a sexta-feira
Aos sábados está aberto das 17:00 h às 18:30 h
Aos domingos e feriados encontra-se fechado
Para marcação de Intenções de Missas até às 18:45 h

momentos celebrativos, tornamo-nos como que subnutridos, isto é, sem forças para sermos cristãos.

À volta da vida litúrgica gravitam diversos serviços, como os coralistas, os acólitos, os leitores e ministros extraordinários da comunhão, sem esquecer aqueles que limpam e enfeitam a igreja e a mantêm aberta para nela nos podermos reunir e rezar.

Outros sectores como a Catequese, os Vicentinos, o Apostolado da Oração, o Movimento da Mensagem de Fátima e a Associação de Amigos de S. José, são serviços com carismas próprios para apoiar quer na formação quer na caridade a todos os que a eles recorrem.

Tudo faz parte da mesma paróquia e todos são importantes. Do mesmo modo todos gostariam de contar com mais colaboradores, e gostariam que mais pessoas os buscassem na procura de se aproximarem da vida paroquial.

A paróquia está à vossa disposição, e espera também a vossa colaboração para poder manter toda a actividade e espaços dignos para o culto e

REGISTOS PAROQUIAIS

Óbitos

Alberto Ramos Pereira Guiomar
Alberto Sereno Malta
Amândio da Costa Ferreira
António Alberto Cruz Loureiro
António Miguel Marques
António Pereira
Carlos Ferreira da Silva
Carlos Correia Moreira
Duarte de Sousa Santos
Fernando Augusto Almeida Pereira
Inês Cândida do Nascimento
Lípida Eduarda Moutinho Nogueira
Manuel Cândido Rodrigues
Manuel Fernando Marques de Araújo
Manuel José de Bessa
Maria da Conceição Dias Mendes
Maria Emília de Jesus da Costa e Silva
Maria de Jesus Oliveira Dias
Maria Monteiro Pereira
Maria Rosa Martins Vaz Pinheiro
Olívia Teixeira de Sousa e Castro
Paulo Alexandre Mendes Brás
Rafaela Ferreira Soares
Rui Manuel Ferreira Gomes

para os serviços. A vossa colaboração, além da participação voluntária, poderá ser também feita através do Fundo Paroquial (solicite na paróquia mais informações), ou quando entregar o seu IRS através da consignação fiscal de 0,5% que não tem qualquer custo para si.

Basta, neste caso, ao preencher o IRS no campo destinado à consignação fiscal colocar uma cruz nas "Instituições religiosas" e colocar o nosso nº de contribuinte: 501 538 640. Obrigado.

D. ANTÓNIO FRANCISCO DOS SANTOS

Irmãos e Irmãs

Há dez anos fui chamado pelo Papa João Paulo II para servir a Igreja de Braga, como seu Bispo Auxiliar, atribuindo-me a Igreja titular de Meinedo, no território desta Igreja Portuguesa. Passados dois anos, o Santo Padre Bento XVI enviou-me à Igreja Aveirense como seu Bispo. Agora, é o Papa Francisco que me chama a servir a Igreja do Porto. (...)

Nos Evangelhos, os discípulos de Jesus aparecem como homens fortes, corajosos, trabalhadores, mas no seu íntimo sobressai uma grande ternura, que não é virtude dos fracos, antes pelo contrário denota fortaleza de ânimo e capacidade de solicitude e de compaixão. Não devemos ter medo da bondade. Só pela bondade aprenderemos a fazer do poder um serviço, da autoridade uma proximidade e do ministério uma paixão pela missão de anunciar a alegria do evangelho. O evangelho é tudo o que temos e somos. (...)

Assim quero, a partir de hoje,

continuar na Igreja do Porto. Apenas quem serve com amor e ternura, que são as linhas do rosto de compaixão e de misericórdia de Deus, é capaz de cuidar, de proteger, de promover e de salvar o seu Povo. Por isso, irmãos e irmãs, ajudai-me a ser pastor ao jeito do coração de Deus e a seguir em todos os passos o exemplo de Cristo, o belo e bom Pastor. (...)

A esperança que quero levar no horizonte dos caminhos da Igreja do Porto, que nos foram abertos por Jesus Cristo, é a forma que encontro de traduzir desde o Antuã ao Ave, desde o Mar ao Marão, “as boas notícias de Deus”.

Compreendereis, assim, que faça, também aqui, como fiz sempre e em todo o lado, das Bem-aventuranças do Reino o padrão do meu viver e o paradigma do meu ministério. Convoco-vos para sermos mensageiros e protagonistas das Bem-aventuranças numa linguagem serena, positiva e confiante, como expressão da voz de toda a Igreja do Porto.

Sabemo-nos filhos abençoados de Deus e discípulos felizes de Jesus, o Mestre das Bem-aventuranças. Nenhum de nós se imagine filho menor de Deus ou se considere filho esquecido da Igreja. (...)

O serviço da vida, a procura da bem comum, o valor da dignidade humana, o respeito pela liberdade e o esforço da coesão social serão, entre tantos outros, espaços de encontro e caminhos de vida feliz para as gentes da nossa Terra. Que não haja entre nós nenhum momento em que o bem comum seja proibido ou não seja procurado!

Sejamos ousados, criativos e decididos sempre mas sobretudo quando e onde estiverem em causa os frágeis, os pobres e os que sofrem. Esses devem ser os primeiros porque os pobres não podem esperar! Temos na história da Igreja do Porto “modelos de caridade” que nos podem guiar neste caminho. (...)

Com tudo o que se lembra, igualmente se agradece a Deus o que a magnífica Diocese do Porto foi, é e continuará a ser, para a glória de Deus, como lugar de profecia



de uma humanidade viva e de um mundo justo.

Também aqui a fé e o evangelho são a porta que nos abre para um caminho novo na Igreja e no mundo. Há uma conexão íntima entre a evangelização, a promoção humana e o desenvolvimento dos povos, de modo a que a verdadeira esperança cristã gere história, dê sentido à hora que vivemos e apresse um futuro melhor.

António, Bispo do Porto
6 de Abril de 2014



CANTINHO DOS ACÓLITOS

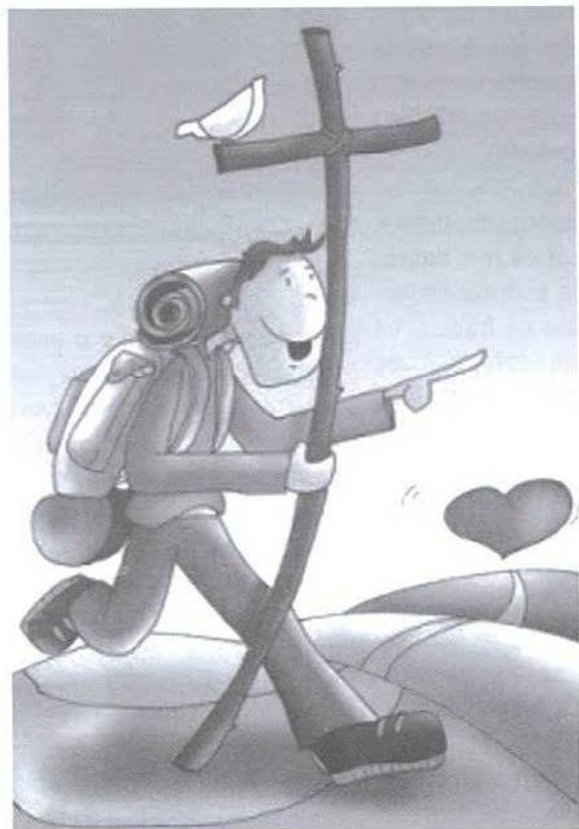
SEM ESPAÇO...

Uma Igreja, um computador ou o nosso corpo ocupam espaço, sabem porquê?

Porque são coisas materiais, podem-se ver ou tocar-se, ao contrário a nossa alma, a nossa alegria, a nossa tristeza, os nossos pensamentos não ocupam espaço, pois são espirituais, não se pode

tocar ou ver, como Deus, não se pode ver nem tocar, mas está sempre presente na nossa vida.

Podemos falar do espaço que existe dentro de nós, não onde se situa o coração ou os pulmões, mas sim aquele lugar único de nós, que só Deus conhece.



Podemos chamar-lhe mundo interior ou outras coisas. É o lugar em que, quando fazemos as nossas orações, Deus está connosco.

É nesse lugar que os acólitos e toda a comunidade, muitas vezes vão

a esse lugar falar com Ele, pois é Ele a nossa vida. A coisa mais importante para nós é falar com Deus e escutá-lo, procurar a sua presença e senti-la. Para desempenharmos a nossa função da melhor forma, tentando servir a nossa comunidade, há sempre uma preparação para a eucaristia dominical ao longo da semana, e outra antes da eucaristia.

Durante a semana o acólito prepara-se pela fidelidade à sua oração diária; fazemos duas orações, uma de manhã e outra de tarde. Não é fácil ser leal a estes dois momentos de oração diária, pois temos muitas outras coisas para fazer como arranjar-se, ir para a escola, comer, estudar, trabalhar...

E onde está o tempo para a oração? O tempo para a oração está na nossa grande vontade de querer servir e na nossa Fé.

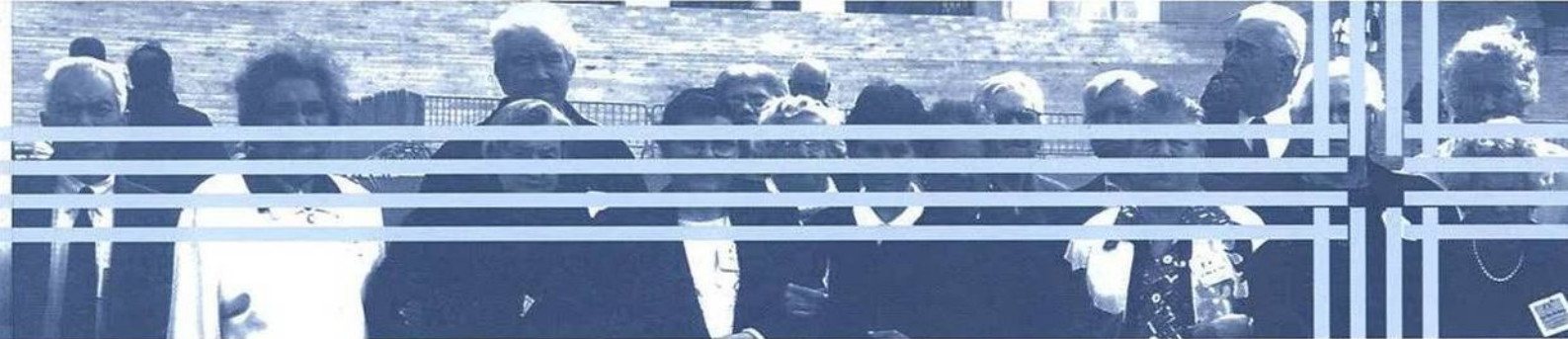
No dia da eucaristia, pouco antes da hora, continuamos a nossa preparação dividindo-a em dois momentos: a

preparação interior e a preparação exterior.

A preparação interior faz-se em casa ou na igreja. Em casa, por meio de uma oração. Na igreja chegando a tempo suficiente para entrar sem pressas, genuflectir ao sacrário, ajoelhar e em seguida fazer o sinal da cruz, e por fim falar um bocado com Deus, agradecendo-lhe tudo o quanto Ele coloca na nossa vida, e pedimos que o serviço que vamos realizar seja digno e que façamos o melhor que conseguimos e sabemos.

Em seguida, sem pressas, fazemos a preparação exterior que consiste em levantar-se, ir para a sacristia, vestir a alva, colocar o cingulo, ajudar os mais novos com o mesmo procedimento e ajudar o sacerdote no que for preciso, para que, depois de tudo preparado tanto a nível material como os objectos a utilizar na eucaristia, a nível interior possamos viver e servir na Eucaristia.

Raquel Lima



IDADE DA SABEDORIA

«PARTILHAR E CRIAR»

Com a chegada do ano de 2014 e com ele a comemoração dos 50 anos da paróquia do Padrão da Légua, há que levantar os braços e, imbuídos de um espírito de partilha comum, preparar e abraçar o acontecimento, enquanto seres integrantes e participativos nas comemorações.

Em janeiro é tempo de dar as boas vindas ao novo ano. Como é habitual, a paróquia presenteia a comunidade com a sua graça, com canções alegres e recheadas de esperança. Também nós, pelo Centro Social – colaboradores e idosos – juntamo-nos nesse desafio e, esforçando-nos para, em tom o melhor afinado possível, elevarmos a nossa voz levando alegria e júbilo a todos os que nos quiseram ouvir.

Mas não nos ficamos apenas pelas cantorias. Em fevereiro foi tempo de dar asas a outros setores de criatividade, como sendo a área da representação, nomeadamente o teatro. Integramos a peça de teatro “A paróquia somos todos nós” onde está retratada a história e a evolução da nossa paróquia

Os idosos do Lar dramatizaram um poema da Luísa Ducla Soares intitulado “A velha”. Este poema abordava o tema da “velhice” e a importância que os idosos dão aos seus pertences, que para muitos de nós, não passam de coisas velhas e sem valor, mas para os idosos são objetos com muito significado e que contam parte da sua história de vida. O final do poema faz relevância à importância dos netos na vida

dos avós. Termina com a chegada do neto que lhe leva a primavera, representando a alegria, o carinho, a amizade e esperança.

Apesar do mau tempo não nos permitir ir pelas ruas, não deixamos de brincar ao carnaval. Fizemos um baile de carnaval, vestidos a rigor onde não faltou alegria, música e muita animação.

O dia do Pai em Portugal é comemorado no dia 19 de março. Celebra-se no dia de São José, santo popular da igreja católica (marido de Maria, mãe de Jesus Cristo).

No dia do Pai, a melhor prenda é aquela que tem um bonito significado. Uma palavra amiga, a presença de quem é importante nas nossas vidas, são a melhor demonstração de amor e carinho pelo pai. Como tal, surpreender os nossos idosos com um lanche em jeito de comemoração na presença dos respetivos filhos, é merecedor de ser lembrado, pois constituíram momentos de extrema partilha e felicidade.

Paralelamente a toda esta dinâmica diária o Centro Social esforça-se para melhorar as suas infra estruturas, proporcionando um maior conforto e bem-estar aos seus utentes. Neste

sentido, no dia 7 de abril, foi inaugurada a nova sala de Centro de Dia. Esta mudança deveu-se à necessidade de darmos solução à procura de várias famílias por esta resposta social.

A nova sala é ampla e airosa, com várias janelas onde entra luz direta, com 3 casas de banho, tem uma área para ver televisão, outra onde os idosos podem ler, e ainda um espaço para realizar os nossos trabalhos.

A partir de agora, é usufruir de todo o conforto e bem-estar que este novo espaço proporciona a todos e... dar asas à imaginação.

Deixamos o testemunho de uma idosa a respeito da sala nova:

“A sala Nova”
Apenas duas palavras
Eu tenho para dizer
Uma é muito obrigada
A outra vamos a ver.
A outra nossa salinha
Era pequena de verdade.
Mas dessa salinha
Vou sentir muita saudade.
E agora para todos os que
afincadamente trabalharam
Para que esta sala se tornasse
no que está.
Eu pedia,
Uma grande salva de palmas.
Manoela Vasconcelos

Equipa social



50 ANOS: PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA

Fez no passado dia 1 de Fevereiro 50 anos que o Sr. D. Florentino, então Administrador Apostólico do Porto, assinou o decreto de erecção canónica da paróquia do Padrão da Légua.

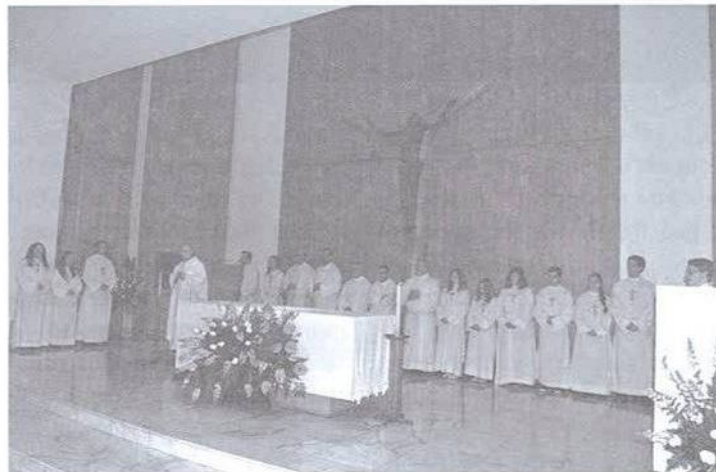
Existindo já há alguns anos um núcleo de cristãos fervorosos neste lugar, foi reconhecido pelo Sr. Bispo a importância de se formar aqui uma paróquia. Passados 50 anos estamos em festa, honrando aqueles que sonharam, e com a sua dedicação ajudaram a construir esta paróquia.

A homenagem alarga-se a todos os que ao longo destes 50 anos muito deram de si,

alguns deles que nem sequer eram aqui residentes, mas que quiseram que a chama inicial se fosse apegando e alastrando-se até hoje.

Verdadeiros mestres de obra desta igreja de pedras vivas, teremos de destacar os Senhores Padres Leonel Oliveira e António Barros, que como “chefes de orquestra” ajudaram a formar a paróquia.

Quiseram os actuais paroquianos celebrar dignamente esta data, e depois de diversas realizações ao longo de Janeiro, o seu momento alto esteve na celebração da eucaristia no sábado dia 1, em que o Sr. D. Pio Alves nos



confirmou na fé e nos convidou a sermos também portadores da Luz, numa alusão à festa litúrgica da Apresentação do Senhor, que celebrávamos.

O convívio que se seguiu mostrou na alegria e entusiasmo o que tínhamos presenciado durante a tarde.

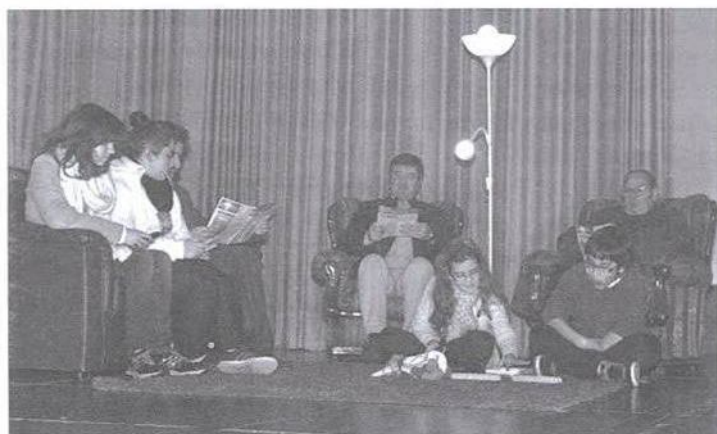
Aí os diversos grupos e movimentos da paróquia mostraram que, como os dedos de uma mão se tornam todos necessários e complementares, eles existem para a paróquia funcionar, porque, como concluía a própria representação, “a Paróquia somos todos nós”, slogan dos primórdios da paróquia criado com a finalidade de congregar e comprometer

todos os paroquianos.

Muitos eventos tiveram lugar por estes dias, num misto de oração, cultura, meditação, entretenimento, celebração, sempre com muita participação e júbilo por a paróquia fazer 50 anos.

Num primeiro momento cantou-se as janeiras nas escadas da igreja. Foram algumas centenas de pessoas que se aproximaram, cantaram e encantaram, numa noite em que o frio deu lugar à alegria de nos sentirmos comunidade viva que anuncia o Menino que nasceu.

Tivemos, depois, tertúlias que denominamos “Conversas com Café”, em que o tema paróquia esteve presen-



te, e foi abordado nas perspectivas pastoral e histórica.

Primeiro esteve connosco o Sr. D. João Miranda Teixeira, que foi Bispo Auxiliar do Porto, e que nos ajudou a reflectir no âmbito pastoral a importância da paróquia na formação da comunidade, dando-nos razões para continuarmos comprometidos com a sua vida.

Uma semana depois foi o historiador Dr. Joel Cleto que nos falou sobre a importância da paróquia na sociedade ao longo da história, complementando com muitas e preciosas informações sobre este espaço concreto do Padrão da Légua ao longo dos séculos, que nos ajudou a ver a nossa terra com outros olhos, orgulhando-nos do seu passado.



Momento também inolvidável foi a presença do Coro Gregoriano do Porto que nos abriu as portas de um estilo de música litúrgica particular da Igreja, e que nos ajudou a meditar e com vontade, sem dúvida, de repetir.

Mas os momentos específicos de meditação foram a adoração do Santíssimo Sacramento muito participada,

e o retiro aberto aos paroquianos que foi orientado pelo Frei Fernando Ventura, e que contou com a participação de mais de meia centena de pessoas. Foram tempos bem vividos que nos ajudaram a estar mais perto de Deus e em que aprendemos a importância da celebração da fé em comunidade.

Por último, e até esta data, realizou-se na nossa igreja o Encontro Vicarial de Coros de Matosinhos, que encheu a igreja com a beleza do cântico litúrgico que as nossas humildes vozes entoaram em acção de graças a Deus. A celebração foi presidida pelo Sr. D. Pio Alves, e no final centenas de vozes deram glória a Deus no hino do Te

Deum pelos 50 anos da paróquia do Padrão da Légua.

Foram todos momentos marcantes na vida dos paroquianos e que, certamente, os animaram e estimularam para fazerem desta comunidade do Padrão da Légua uma comunidade aberta e acolhedora que recordando e honrando o seu passado, quer continuar a missão que os seus antecessores iniciaram.

O registo fotográfico que aqui se apresenta é um testemunho vivo de uma paróquia viva que quer abrir-se a mais anos, quantos Deus quiser, mas sempre com a vontade de continuar a edificar-se como pedras vivas.





É ASSIM NO ENCANTO...

OLHEMOS JUNTOS A NATUREZA

«Mesmo que moremos numa grande cidade, existe sempre natureza lá fora: nuvens e estrelas, árvores e flores, rochas e praias, aves, répteis ou mamíferos.

Se estivermos atentos, a natureza pode estar mais próxima, pronta a espantar-nos com a sua beleza e com todas as perguntas que nos leva a fazer:

Olha um arco-íris!

O que faz aqui esta minhoca?

Será um sapo ou uma rã?

Como se chama esta árvore?»

Ao ler o prefácio do livro “Lá

fora” da Editora Planeta Tangerina muitas questões me saltaram ao pensamento, fazendo-me refletir um pouco sobre o que realmente é importante para as nossas crianças. Hoje em dia, questões em tom de curiosidade e entusiasmo como estas são raras no seio dos mais novos. Ora porque o pai trabalha até tarde e a mãe tem que fazer a lida da casa, ora porque o cansaço é muito e não há tempo para as crianças. Claro está que estas razões são logicamente compreensíveis nos dias que correm. Não há minutos que restem no relógio para “pintar e escutar”, observar as paisagens de plena natureza

de que todos os dias nos rodeamos.

Atualmente, o que faz as delícias dos mais pequenos são outras “telas”. Os computadores e as consolas estão a ganhar terreno face às pequenas grandes coisas. O tempo escasseia para levar os miúdos a um jardim e fazê-los olhar. Olhar com olhos de ver! Com olhos de quem pergunta, com olhos de quem quer pintar, com olhos de quem quer perceber, com olhos de quem quer pensar... O tempo já não é muito para os fazer questionar acerca do que os rodeia.

De onde apareceu esta cenoura? Cresce já plastificada de um canto de uma prateleira de um supermercado? E estas bananas? E este pacote de leite? Esta borboletinha foi sempre assim? Ou necessitou de um longo período de dormência no seu refúgio para ganhar brilho e esplendor? Também os pequenos aprendizes necessitam de um casulo, tal como a borboleta, mas um casulo sem portas, sem paredes, sem artificialidades que os façam distrair do que realmente tem valor e do que os ensina a pensar. Um casulo

com janelas. Sim, isso mesmo! Só precisam de janelas escancaradas! Por onde possam observar os quadros de folhagens, de campos verdejantes, de bichos fascinantes que no nosso planeta azul habitam.

Pais, professores e educadores, deem aos vossos exploradores janelas bem abertas e mãos prontas a sujar. Deixemo-los descobrir. Deixemo-los inventar e re-inventar a Natureza. Deixemo-los pintá-la, escutá-la. Porque ela... é o nosso maior tesouro!

«Agora que chegou a Primavera, não acham que está na altura de todos saltarmos do sofá e partirmos à descoberta?! Por cá já o fizemos: na nossa horta vão crescendo as favas semeadas em novembro e as tulipas que plantámos em outubro já floriram! E que lindas elas são...! Dentro de dias, a sala 2 tem planificada uma visita ao “Cantinho das aromáticas”, onde os meninos terão oportunidade de observar plantas, flores e animais... e aí terão muito para contar!»

Fernanda Ferreira

DO ATL... COM "ENCANTO"

ATIVIDADES NO NOSSO A.T.L.

No passado dia 19 de março convidamos os pais dos nossos meninos a vir comemorar esta data com eles.

Data de reunir com o pai e festejar. Viver a alegria de ter um PAI !!!!!!!!!

Que pode ser muitas vezes um avô, um tio ou um ente querido que, de alguma maneira ao longo da sua vida assume a figura paterna para dar exemplo, chamar à atenção, corrigir e orientar.

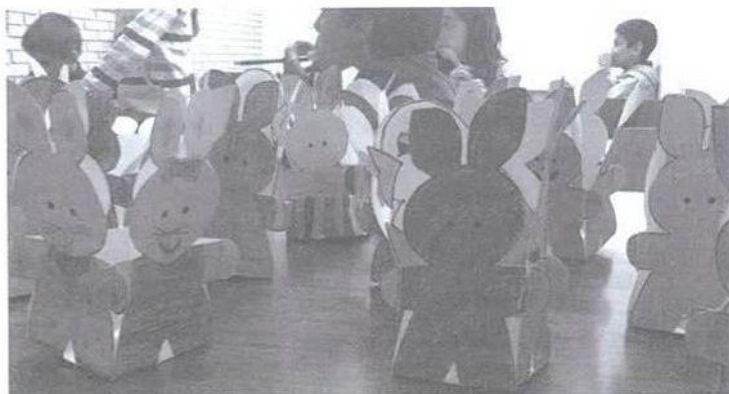
Foi isso que aconteceu no ATL neste dia.

Mais que desejar um feliz dia aos pais, foi uma demonstração do seu amor, carinho, respeito e tudo aquilo que para eles representam e são.

Claro está, que sempre com uma mensagem para os dois que é fundamental. O pai dá o exemplo e o filho sabe que este lhe é essencial.

E como sempre que isto acontece há emoção e muita alegria para todos.

E chegamos à segunda pausa letiva deste ano. Já estamos nas férias da Páscoa....



Com estas, vêm atividades para manter as nossas crianças ocupadas de várias formas diferentes.

De entre elas um passeio mais distante um pouco, até à quinta pedagógica "O MOINHO" onde há contacto com a natureza, animais, sementeiras e muito ar puro.

Uma outra foi a oficina da Páscoa. Nesta oficina pretendemos que as nossas crianças vivessem esta época de forma diferente.

A Páscoa assinala uma época do ano em que nos sentimos predispostos à partilha e amizade. É através destas práticas que a sociedade se renova e a vida acontece.

Esta oficina visou sobretudo, sensibilizar e integrar as

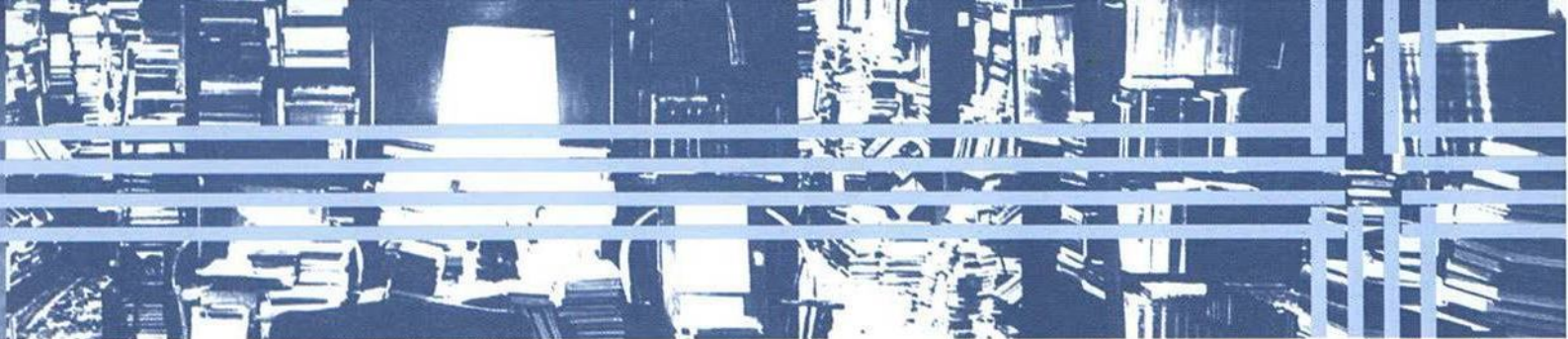
crianças e jovens no jogo da cidadania. Tendo como recurso único a criatividade e imaginação, inspiramos os nossos futuros cidadãos a resgatar o espírito da Páscoa. A nossa proposta visou, em geral, fortalecer os laços de amizade e, em particular, revitalizar o espírito da Páscoa, que traduz a especial capacidade de RENASCER. Em suma, esta é uma oficina que procurou renovar a esperança dos mais pequeninos para a vida que os aguarda e dotá-los da especial capacidade de RENASCER.

Desejando que também todos vós vos renoveis nesta Páscoa, ficam os votos de que ela seja uma santa Páscoa para todos.

Cristina Barbosa

RELEMBRANDO OS 50 ANOS





PÁGINA DO LEITOR

A LINHA DE ACÇÃO

Nos 50 anos da nossa paróquia vamos recordando os seus primórdios, apoiando-nos na resenha histórica que o Sr. Filipe Pacheco, que muito colaborou nesses tempos, nos deixou.

Sentindo-se a necessidade de uma acção programada, estruturou-se o que passou a chamar-se a Linha de Acção, em que tudo era estudado, com destaque para um trabalho geográfico e de estudo da morfologia social do território da paróquia, até à tentativa de delimitação do mesmo território paroquial.

Na Primavera de 1960 já se tinha ideia da área a pastorear. O estudo sobre uma carta geográfica, bem como os elementos sociológicos, fizeram estabelecer como limite a Nascente a passagem de nível de Picoutos (ligado à Paróquia de S. Mamede de Infesta) e o de Norte junto à fábrica Secheron (ligado à Paróquia de Leça do Balio). Por discordância do pároco de Custóias, ainda não era possível estabelecer o limite, mesmo experimental, da zona Oeste. Quanto à área mais a Sul e ligada à Paróquia da Senhora da Hora, o Senhor Bispo não conversara ainda com o respectivo pároco e entendia não ter chegado o momento de pôr o problema.

Embora assim timidamente esboçada a área experimental continuavam as experiências pastorais, e a Quaresma desse ano 60 com as suas celebrações já atingiu o nível de exigência e dignidade que a nascente Comunidade exigia. Às quintas-feiras à noite havia celebrações preparatórias, com leituras, cânticos e explicações. A participação na Santa Missa, sobretudo a Dominical, era já autêntica e constituía o acto comunitário por excelência do povo da nova paróquia. Começa, também, um trabalho com a juventude estudantil e operária, com vista à criação da JEC e da JOC, de tal modo que nesse final do Verão de 1960 o Padre Leonel contava com 67 colaboradores directos (27 adultos e 40 jovens).

Entretanto, nessa primeira fase de trabalho, era imperioso levar a todos os moradores o conhecimento da existência duma "paróquia em estudo". Decidiu-se, então, fazer uma "SAUDAÇÃO". Os objectivos seriam procurar criar um começo de "consciência de paroquianos" que seria feita por alguns dos próprios paroquianos já responsabilizados na Obra, e aproveitar para contagem de fogos. No dia 13 de Novembro, pelas 9 horas começou o trabalho, estendendo-se

até às 13 horas. Um carro sonoro decorado, passando por todos os lugares a saudar os moradores, prevenia-os da distribuição duma pagela e pedia boa recepção aos paroquianos/visitadores, divididos em 7 grupos (correspondendo aos lugares de Arroiteia, Monte da Mina, Padrão, Recarei, Seixo, S. Gens 1 e S. Gens 2). A pagela com a gravura da visitação do anjo Gabriel a Maria, dizia numa das faces: "O Padrão da Légua está em festa: em Janeiro de 60 inaugurou a sua Capela; em Outubro tornou-se uma Paróquia", e na outra tinha o slogan: "Já fizemos algo, mas temos muito a fazer".

Dias depois foi feito o apuramento da Visita-Saudação, e juntamente com os testemunhos do acolhimento pela população, ficou-se a saber o número de fogos em cada zona: Arroiteia - 233; Monte da Mina - 319; Padrão - 244; Recarei - 280; Seixo - 364; S. Gens 1 - 195; e S. Gens 2 - 225. A soma total foi, portanto, de 1.860 fogos. Baseando-nos em informações avulsas, estimou-se uma média de pessoas por família, chegando-se ao número aproximado de 8.000 habitantes dentro da área visitada, que se esperava vir a ser a da futura e definitiva Paróquia do Padrão da Légua.

Em Maio de 1961 a Paróquia preocupa-se com a instalação

duma residência paroquial com as indispensáveis condições para fazer funcionar os vários sectores: salas para catequese e para reuniões, o futuro Cartório, habitação do Pároco, etc., e por isso alugou-se uma habitação ao lado da Capela.

No Verão de 61 realizou-se a Procissão aquando da Comunhão Solene. A forma como foi organizada e realizada foi algo de original, com a incorporação de rapazinhos levando cartazes que explicavam os sinais do Baptismo, sacramento recordado na Profissão de Fé, realizada de manhã. Merece referência a preparação da Procissão e o modo como se explicou ao Povo o seu significado e a consequente atitude que se esperava dos que nela se incorporaram e de quem assistiu: «Vai passar a Procissão, não é uma passagem de modelos, não é uma parada de vaidades, não é um cortejo folclórico, não é uma marcha bairrista, não é um espectáculo, não é para ofender quem não tem fé. Vai passar a Procissão, é um acto comunitário, é uma comunidade em marcha para Deus, em Igreja, é um caminhar do Povo de Deus para Deus, é um desfile que ensina e recorda coisas que devemos saber, é uma manifestação de Fé e Esperança, é uma vida em Caridade do Povo de Deus, é uma Oração».

O GRITO DO PROFETA

PARADOXOS



- O paradoxo do nosso tempo é que temos edifícios mais altos e temperamentos mais reduzidos; estradas mais largas e pontos de vista mais estreitos.
- Gastamos mais, mas temos menos; compramos mais, mas desfrutamos menos.
- Temos casas maiores e famílias mais pequenas; mais conforto e menos tempo.
- Temos mais graduações académicas, mas menos sentimentos comuns; maior conhecimento, mas menor capacidade de julgamento.
- Mais peritos, mas mais problemas; melhor medicina, mas menor bem-estar.
- Bebemos demasiado, fumamos demasiado, desperdiçamos demasiado, rimos muito pouco e irritamo-nos demasiado.
- Mantemo-nos muito tempo acordados, acordamos cansados, lemos muito pouco, vemos televisão em demasia e oramos raramente.
- Multiplicamos o nosso património, mas reduzimos os nossos valores.
- Falamos demasiado, ama-

mos demasiado pouco e odiamos muito frequentemente.

- Aprendemos a ganhar a vida, mas não a vivê-la.

- Adicionamos anos às nossas vidas, não vida aos nossos anos.

- Conseguimos ir à lua e voltar, mas temos dificuldade em atravessar a rua para conhecer um novo vizinho.

- Conquistamos o espaço exterior, mas não o interior; temos feito grandes coisas, mas nem por isso melhores.

- Conquistamos o átomo, mas não os nossos preconceitos.

- Aprendemos a apressar-nos, mas não a esperar.

- Produzimos computadores que podem processar maior informação e difundi-la, mas comunicamos cada vez menos.

- Estamos no tempo das comidas rápidas e digestões lentas, de homens de grande estatura e de pequeno carácter, de enormes ganhos económicos e relações humanas superficiais.

- Hoje em dia, há dois ordenados, mas mais divórcios; casas mais luxuosas, mas lares desfeitos.

- São tempos de viagens

rápidas, fraldas descartáveis, moral descartável, encontros de uma noite, corpos obesos, e pílulas que fazem tudo desde alegrar e acalmar, até matar.

- São tempos em que há muito na montra e muito pouco no armazém.

- Lembra-te de passar algum tempo com os teus entes queridos, porque eles não estarão aqui para sempre.

- Lembra-te de abraçar quem está perto de ti, porque esse é o único tesouro que podes dar com o coração, sem que te custe um cêntimo.

- Lembra-te de dizer "amo-te" ao teu companheiro e aos teus seres queridos, mas, sobretudo, di-lo com sinceridade.

- Um beijo e um abraço podem curar uma ferida, quando se dão com toda a alma.

- Dedica tempo para amar e para conversar.

- E nunca esqueças que a vida não se mede pelo número de vezes que respiramos, mas por aquilo que se Ama.

George Carlin